ISSN: 2675-813X V. 4, Nº 3, 2023

CULTURA OCEÂNICA PARA TODOS: METODOLOGIAS PARA TRABALHAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL MARINHA EM ESPAÇOS PÚBLICOS

YASMIN DE HOLANDA SILVA; ISABELLA DE HOLANDA SILVA

RESUMO

A Educação Ambiental Marinha (EAM) é muito importante para a conservação de ecossistemas marinhos e costeiros pois é uma ampla ferramenta de conscientização ambiental que pode ser aplicada por todos e para todos. A EAM propõe levar a ideia do uso sustentável dos oceanos e ecossistemas interligados através de atividades que desenvolvam o pensamento crítico e ecológico. Saber utilizar esse recurso em espaços públicos é de grande importância para o alcance de uma maior parcela da população. Visto isso, este relato de caso tem o objetivo relatar e compartilhar as metodologias usadas em atividades de Educação Ambiental Marinha realizadas durante o último semestre do ano de 2022 e o primeiro semestre de 2023, pelo projeto Corais do programa Cuca Ambiental, vinculado à Prefeitura de Fortaleza. Durante a implementação do projeto, foram feitas atividades de divulgação científica e educação ambiental em escolas e em outros espaços públicos da cidade. Dentre as atividades, foram oferecidas oficinas, teatro de fantoches com temática ambiental, exposição biológica marinha, distribuição de cadernos educativos, entre outros. Essas atividades possibilitaram uma troca de conhecimentos entre os voluntários do projeto e a população frequentadora das praias, além de chamar a atenção da comunidade às problemáticas sofridas pelos ecossistemas marinhos e costeiros. Pôde-se perceber a importância de atividades e ações de EAM na cidade, pois mesmo tendo acesso e frequentando diversas praias, a população impactada pelo projeto não conhecia a biodiversidade do local, sendo de extrema importância que se conheça as espécies presentes no ecossistema marinho e costeiro para que se entenda a importância de sua conservação.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Ecossistemas Marinhos; Conscientização; Sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

Os oceanos ocupam mais de 70% da superfície do nosso planeta, exercendo uma forte ação na dinâmica terrestre. Ele desempenha uma importante influência no clima e isso favorece a vida na terra. O oceano também está ligado a vários outros recursos econômicos, culturais, médicos, ambientais e políticos, podendo-se constatar que a saúde deste ambiente tão diverso afeta o nosso cotidiano de várias maneiras. A cultura oceânica é um movimento que visa compreender o efeito que nós exercemos no oceano e, também, o efeito que ele exerce em nosso bem-estar. Além disso, é também uma ferramenta para aprimorar o nosso conhecimento sobre o oceano e a sua importância para o nosso planeta. Esse movimento, atrelado juntamente à Educação Ambiental Marinha é de grande necessidade à nossa população, pois mesmo com todos os benefícios oferecidos, o oceano ainda é negligenciado e esquecido pelas instituições de ensino. Infelizmente, no Brasil, quando se é abordada a preservação do meio ambiente nas aulas de Educação Ambiental (EA), os ecossistemas marinhos são poucos citados. De acordo com Berchez et al. (2007), é dada prioridade aos ambientes terrestres na maioria das

DOI: 10.51189/coneamb2023/20008

atividades de EA ocorridas em nosso território. Um outro grande problema além da escassez de atividades educativas que abordam os ambientes marinhos é também a falta de pesquisas nesta área. Isso é perceptível quando são encontradas poucas citações de Educação Ambiental Marinha (EAM) em periódicos especializados no Brasil e no mundo (FERNANDES, 2017).

É possível perceber que em nosso país a EAM é pouco praticada ou abordada, mesmo com o nosso território possuindo uma zona costeira com 7.637 km de extensão e com grande relevância ambiental (VITTE, 2003), ou seja, mesmo o oceano estando tão presente na nossa cultura, economia e medicina, sabemos muito pouco sobre ele. Com isso, nota-se a importância da implementação de novas metodologias na Educação Ambiental brasileira para que também seja abordada a conscientização da preservação dos oceanos e mares. As atividades do programa Cuca Ambiental, mais especificamente o projeto Corais, visa trazer a cultura oceânica à periferia da cidade de Fortaleza, levando atividades de Educação Ambiental Marinha onde se aborda a preservação dos ecossistemas marinhos e costeiros. Este relato de caso tem o objetivo de relatar as metodologias utilizadas pelo projeto na implementação de atividades e ações de EAM para a população de Fortaleza – CE.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Com o objetivo de realizar diversas atividades de Educação Ambiental Marinha (EAM) em espaços e escolas públicas de Fortaleza, o projeto Corais fez um calendário anual com o objetivo de organizar todas as ações ao longo do ano e suas temáticas, para que o projeto pudesse abranger uma maior área da cidade e abordar uma diversidade maior de temas. Todas as atividades de EAM realizadas pelo projeto foram elaboradas e executadas por monitores e voluntários do programa Cuca Ambiental. Inicialmente, foram separados grandes temas a serem abordados durante as atividades. Os temas foram escolhidos de acordo com as demandas da cidade e da população local. Os temas selecionados foram: biodiversidade marinha, ecossistemas marinhos e costeiros e gestão costeira. Como o objetivo era abranger públicos de diversas faixas etárias, foram pensadas várias atividades que atingissem o maior número de idades possível. Nas ações realizadas em praças e parques, foi escolhido o tema da biodiversidade marinha, onde foi feita uma mostra de animais marinhos a partir do acervo biológico disponibilizado pelo Laboratório de Evolução e Conservação de Vertebrados Marinhos (EvolVe) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Essa atividade foi aberta ao público de todas as idades, tendo uma maior adesão, comparada à outras atividades. Durante a mostra, foram dadas ao público informações como nome popular do animal, seu local de maior ocorrência, seus hábitos, nível de ameaça de extinção, qual ação antrópica atinge aquela espécie, entre outras informações e curiosidades. A mostra foi utilizada em três ações do projeto durante o semestre.

Para as ações em escolas públicas, além do tema biodiversidade marinha, foram escolhidos também os temas de gestão costeira e ecossistemas marinhos e costeiros. As metodologias utilizadas nessas atividades foram aulas expositivas dialogadas e recursos didáticos lúdicos, como jogos, dinâmicas e gincanas, além de ações externas em parques e praias. Foi realizado um encontro por semana durante um mês, abordando os temas já planejados no calendário. Em cada semana foi escolhido um subtema dentro dos temas principais. Por exemplo, dentro do grande tema biodiversidade marinha, dividiu-se os subtemas: os problemas causados pelas espécies exóticas e efeitos das ações antrópicas na biodiversidade. Após a escolha de todas os temas do mês e o planejamento de toda a atividade, foi feito contato com algumas escolas públicas e instituições de Fortaleza.

As atividades nas comunidades escolares começaram em novembro de 2022. No primeiro encontro foi ministrada uma aula sobre a importância dos ecossistemas marinhos e costeiros, onde os alunos conversaram sobre ambientes interligados ao oceano que estão muito

DOI: 10.51189/coneamb2023/20008

presentes em nosso cotidiano, como os manguezais, dunas, restingas e praias arenosas. Em seguida, foi realizado um jogo de perguntas e respostas sobre o conteúdo previamente ministrado. No segundo encontro, o tema abordado foram os impactos da poluição na biodiversidade marinha, onde os alunos puderam realizar atividades lúdicas sobre o tema e discutirem sobre as consequências das ações no continente que acabam refletindo no oceano. No terceiro encontro foi realizada uma limpeza de praia com a comunidade, que possibilitou um resgate do assunto abordado na aula anterior e um momento de contato com a natureza.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto Corais atingiu um grande grupo de pessoas de diferentes faixas etárias ao longo dos semestres. O projeto conseguiu levar a vários espaços de Fortaleza a conscientização sobre as questões ambientais envolvendo os ecossistemas marinhos. Após as ações do EAM, percebeu-se um maior interesse pelas questões ambientais e ciências oceânicas por parte do público que participou das atividades. Além de aumentar a curiosidade e discussões acerca da biodiversidade marinha local. A amostra biológica utilizada contém apenas espécimes de animais nativos da região, o que possibilitou o debate sobre a importância da biodiversidade local e sua preservação. Entre os exemplares mostrados ao público, foram selecionadas espécies com diferentes níveis de extinção, como a tartaruga-de-pente e o tubarão-lixa. Isso possibilitou ao público conhecer espécies raramente vistas na orla e abriu discussões sobre a importância da biodiversidade nativa do estado. Em todas as atividades, os colaboradores do projeto são incentivados a dar espaço para a fala do público, pois a participação e o diálogo com a comunidade é um ponto importante para a autonomia do público-alvo (FREIRE). Por esse motivo, durante a atividade, ocorreram diversas trocas de conhecimento entre a comunidade e os voluntários. Como mencionado anteriormente, esta atividade abrangeu várias faixas etárias, como podemos visualizar na tabela 01. Isso fez com que o projeto conseguisse levar a consciência ecológica a um grupo maior de pessoas.

Tabela 01: faixa etária abrangida pela mostra biológica.

Atividades	Faixas etárias
Atividade 01	Crianças (7-14); jovens (15-29) e adultos (>29)
Atividade 02	Crianças (7-14); jovens (15-29) e adultos (>29)
Atividade 03	Crianças (7-14)

Durante as ações nas comunidades escolares, percebeu-se um grande interesse e participação dos alunos. Ao final de cada atividade, eles puderam produzir uma arte sobre o conteúdo aprendido durante os encontros. Esta última atividade teve como objetivo proporcionar um momento para que os alunos se expressassem e opinassem sobre as atividades realizadas em sala de aula, além de deixar uma lembrança do projeto na escola. Essa foi uma forma de tornar esses encontros mais críticos e valorizar a opinião dos participantes durante o processo.

Essas atividades, para além de proporcionarem um novo espaço para os alunos aprenderem sobre o oceano e a sua importância, foram também uma ótima ferramenta de conversa com os docentes e coordenação escolar sobre a importância da EAM no currículo e nos eventos externos da escola.

4 CONCLUSÃO

O projeto Corais impactou um público diversificado, de crianças a idosos, realizando atividades em espaços de educação formal e não formal. O projeto conseguiu despertar a

DOI: 10.51189/coneamb2023/20008

consciência ambiental e a ideia de uso sustentável dos oceanos por meio de atividades lúdicas voltadas para todos os públicos, levantando discussões sobre a preservação dos ambientes marinhos e costeiros. Desta forma, o projeto possibilitou a democratização da Educação Ambiental Marinha na cidade de Fortaleza, disseminando a Cultura Oceânica a uma parcela da população.

REFERÊNCIAS

BERCHEZ, F.; GHILARDI, N.; ROBIM, M.D.J.; PEDRINI, A.G.; HADEL, V.F.; FLUCKIGER, G.; BESPALEC, P. Projeto trilha subaquática: sugestão de diretrizes para a criação de modelos de Educação Ambiental em unidades de conservação ligadas a ecossistemas marinhos. **OLAM Ciência & Tecnologia**. Rio Claro, SP, 7(3): 181 -209, 2007.

FERNANDES, Iara Grigoletto; GOMES, Amanda Alves; LAPORTA, José Luís. Educação Ambiental Marinha na reserva de desenvolvimento sustentável Barra do Una, Peruíbe (SP). **Revista brasileira de Educação Ambiental.** São Paulo, SP. V. 12, No1:177-194, 2017.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. **Paz e Terra**. São Paulo, SP. 1996.

VITTE, Antônio Carlos. O litoral brasileiro: a valorização do espaço e os riscos socioambientais. **Territorium**. Campinas, SP. 2003

DOI: 10.51189/coneamb2023/20008